

# Manifesto de Intenção de Candidatura

## Mudança que Projecta o Futuro

Manuel Santos Rosa

### I. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO

A publicação dos novos Estatutos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) criou uma nova janela de oportunidade na estrutura e orientação da Escola e, ainda, na forma de constituição dos seus órgãos de gestão.

A modernidade, que se deseja que eles possam imprimir, traduz-se numa situação diferente de governo da Faculdade, nomeadamente pela constituição de três órgãos fulcrais: a Assembleia da Faculdade, o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico; o primeiro completamente novo e os dois últimos com diferente representatividade, face ao passado.

Também se deseja que os novos estatutos impliquem uma vida mais democrática e plural na Faculdade através da nova organização funcional. Destaca-se a Assembleia da Faculdade, à qual estatutariamente estão atribuídas funções descritas no artigo 23º, muito em particular nas alíneas:

c) Eleger o Director da Faculdade;

d) Solicitar ao Reitor que submeta ao Conselho Geral a proposta de destituição do Director, aprovada por votação devidamente fundamentada de dois terços dos seus membros em efectividade de funções;

e) Aprovar as alterações dos Estatutos da Faculdade, que o Director envia ao Reitor, para homologação;

f) Apreciar o plano e orçamento, bem como o relatório e as contas da Faculdade;

h) Verificar o cumprimento do programa de acção do Director a que se refere o n.º 1 do artigo 59.º dos Estatutos da Universidade.

Assim, acentua-se o papel da Assembleia como mecanismo regulador na vida da Faculdade e por isso a necessidade de que ela congregue as diferentes percepções da colectividade institucional e que protagonize um mecanismo de vigilância construtiva e de orientação estratégica.

Por isso, no entender pessoal, deve ser na sua génese totalmente independente de qualquer candidatura a Director da Faculdade, tanto mais que ela vai ter que apreciar os conteúdos programáticos que as candidaturas a Director venham a apresentar-lhe.

Vê-se com particular interesse, na percepção moderna da colectividade institucional, a representação neste órgão, para além dos docentes e investigadores, dos estudantes (dos três ciclos), para os quais uma universidade se deve virar, no conceito de que os estudantes estão no centro da vida da Escola, e dos trabalhadores não docentes e não investigadores.

Portanto, é fundamental sentir-se que, nesta mudança de paradigma organizativo da Faculdade de Medicina, a Assembleia da Faculdade vai permitir um salto qualitativo para que a vontade colectiva de pessoas de vários grupos,

docentes, investigadores, funcionários, estudantes, possa, por movimento colectivo, criar uma força viva dentro da Escola, que irá ser o seu fiel de balança.

Com a recente apresentação de listas aos órgãos de gestão da FMUC entendo que ficaram reunidas as condições para a apresentação de intenções de candidaturas independentes a Director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Partindo do princípio que o consignado na alínea c) do artigo 23º dos Estatutos da FMUC deva ser exercido com total isenção, defendo claramente que a Assembleia da Faculdade deva ser constituída por personalidades não escolhidas pelos candidatos a Director, que deverão apresentar em tempo oportuno as suas candidaturas, acompanhadas de um programa de acção.

É neste espírito que pretendo vir a assumir uma candidatura a Director da FMUC, de forma independente, com o propósito único de servir a Escola, através de um programa a ser apreciado pela Assembleia da Faculdade.

### II. PRINCÍPIOS

Queremos uma Faculdade em que a visão institucional supere claramente a visão pessoal. Precisamos de criar um futuro a médio e longo prazo, em que as mudanças de personalidades, quer dentro da FMUC, quer das instituições que com ela se relacionem, não levem a sobressaltos, nem a perturbações estratégicas. Navegar à vista, ou por impulsos pessoais, não é uma atitude universitária desejável.

É fundamental termos metas, objectivos imediatos, a médio e a longo prazo, não dependentes de posturas personalizadas e de reflexo a momentos da vida da Escola, mas sim de estratégias alicerçadas na vontade colectiva, em valores reconhecidos e na abertura interna e externa que permita um motivado e saudável clima de congregação de esforços.

A intenção de candidatura que apresento neste momento a todos é uma intenção que se baseia em seis princípios orientadores fundamentais:

A - Experiência directiva e organizativa vivida na FMUC ainda sem autonomia, com autonomia, num dia a dia de conhecer os pormenores de funcionamento da Faculdade e numa interacção com todos - estudantes, funcionários, investigadores e docentes - no sentido de criar consensos orientados para metas e objectivos na Escola, mas também com outras instituições mais próximas, especialmente a Universidade de Coimbra e as Faculdades de Farmácia e de Ciências e Tecnologia, os Hospitais da Universidade de Coimbra, o Instituto Nacional de Medicina Legal, o Centro de Neurociências e o Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à

Saúde, para apenas citar alguns que protagonizam parcerias estratégicas.

B - Disponibilidade permanente, alicerçada na vivência quotidiana na Escola, na capacidade de diálogo, no saber ouvir, na incessante busca de soluções que reforcem a imagem e posicionamento estratégico da FMUC.

C - Priorização que impeça a dispersão de atitudes e objectivos, que evite que ocorrências pontuais se transformem em situações ilusoriamente principais. É muito importante definir com clareza as etapas a percorrer, a melhor sequência de intervenção, para antecipar problemas e vencer dificuldades. Litígios inter-institucionais são quase sempre um desfecho da incapacidade de diálogo e de orientações estratégicas mal conduzidas, ou ausentes.

D - Independência e serenidade, que se traduz numa situação de vivência institucional dissuasora de divisionismo, sem envolvimento em questões de índole pessoal, internas, ou externas à FMUC, necessariamente sempre perturbadoras do bom entendimento interno e inter-institucional, independência que permite fazer pontes, gerar diálogo, construir uma instituição na força positiva de ser considerada, acarinhada, de ser respeitada por todos, interna e externamente.

E - Liderança coordenada e executiva, em que a figura de Director seja verdadeiramente uma figura de coordenação estratégica, baseada nos pilares fundamentais da Escola, como a Assembleia e os Conselhos Científico e Pedagógico e em estruturas de apoio que possam vir a ser criadas para otimizar o funcionamento institucional. Cabe ao Director e à sua equipa a representação da Faculdade, a coordenação de ideias, o fazer fluir rapidamente a informação e ser sempre um mecanismo de produção de eficácia.

F - Consideração e respeito - entendendo sempre que todos os que ensinam, investigam, trabalham e estudam na FMUC têm o valor especial de deles depender o que a Escola é e possa vir a ser. Para eles devem dirigir-se todas as capacidades e oportunidades institucionais. Só assim podem existir equipas motivadas.

É fundamental que nos princípios por que se venha a reger a Faculdade seja inequívoca a definição de metas, de objectivos e de metodologias com a antecipação necessária para o bom e prévio conhecimento por todos, para que todos claramente identifiquem as mudanças que se pretendam implementar e possam ter espaço e tempo para as integrar.

O mérito deve ser sempre o decisor da escolha, mas a apreciação do mérito tem que ser objectiva, clara e atempadamente divulgada.

A forma de caminhar neste sentido, em que todos saibam as regras e as orientações estratégicas, só pode acontecer com um diálogo alargado e motivação forte para objectivos a médio e longo prazo.

Há que dar de forma criteriosa condições para que todos possam desenvolver a suas actividades na procura de um patamar de excelência, de desempenho científico assinalável, em plena conciliação com as actividades pedagógicas e clínicas.

Chegou o momento, que estes novos estatutos criaram, de promovermos a mudança que projecta o futuro. Mudança na atitude, mudança na forma, mudança no fazer. Estaremos disponíveis para liderar este projecto, necessariamente ambicioso e exigente, mas envolvente, estimulante, em que a

colaboração de todos e de cada um é imprescindível. Todos somos necessários para criar o futuro, para desenvolver o presente da Escola que é de todos nós.

### III. OBJECTIVOS RESUMIDOS

Uma mudança que projecta o futuro, reforçando o presente na Faculdade de Medicina, tendo em conta as suas três áreas estatutárias (Medicina, Medicina Dentária e Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico), deve ter como vectores estratégicos:

Desenvolver uma Faculdade aberta, fraterna, plural, respeitada, responsável e interventiva, em que a liderança institucional seja o reflexo de princípios e de atitudes que demonstrem uma mais valia qualificada.

Criar um consórcio de instituições nucleares de saúde, que congregue capacidades de ensino, especialmente na componente clínica, incluindo centros de saúde tradicionais e universitário, e que propicie uma ampla plataforma que promova o ensino médico diversificado, mais próximo das realidades actuais, e a investigação translacional.

Desenvolver protocolos de cooperação com os Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) que permitam um ensino médico de qualidade, numa vivência quotidiana excelente de docentes, investigadores e estudantes, que dignifique a presença da FMUC nos HUC. Para isso é fundamental um forte empenho da FMUC no apoio e criação de estruturas que permitam, em especial aos seus docentes, condições de trabalho dignas da qualidade a que nos habituaram. A Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra tem que ser sentida, tem que ter vida, dentro dos HUC.

Ainda que simbólico, é imperioso que seja aberta a comunicação entre os campos universitário e hospitalar, há muito separados por uma vedação, e que seja criado o “Espaço FMUC” nos HUC, que inclua uma área para docentes e investigadores. Também se impulsionará a obtenção de espaços condignos para os estudantes.

Tornar a FMUC num pólo de atracção em ciência, melhorando a sua visibilidade externa, através de eventos científicos que permitam distinguir aspectos mais modernos e promissores da investigação médica e biomédica e da abertura a programas de excelência multidisciplinares e inter-institucionais. Considerar as Faculdades de Medicina e Medicina Dentária como parceiros privilegiados. Reconhecer a vontade da existência de equipas que integrem diferentes áreas do saber médico e biomédico, afirmando claramente que o ensino e a investigação na FMUC deve propiciar a colaboração de não médicos.

Apoiar e promover as estruturas de investigação, reforçando as que já atingiram níveis de excelência, como o IBILI, as já reconhecidas, de que são exemplo os Centros de Investigação, e estimulando todas as que demonstrem capacidade e vontade de virem a atingir patamares de mérito. Estimular a formação de redes nacionais de investigação e desenvolvimento. Orientar estrategicamente as estruturas e equipas de investigação para a desejável realidade, a médio prazo, no Pólo III, de um grande centro de investigação científica multidisciplinar – o BIOMED III.

Internacionalização da FMUC, tendo como base a celebração de parcerias, tanto em redes internacionais de

cooperação e desenvolvimento científico, como no intercâmbio e mobilidade de docentes, investigadores, funcionários e estudantes, como, ainda, na planificação de novas estruturas universitárias, por exemplo em países em vias de desenvolvimento. Dinamizar as relações já existentes com a Universidade dos Açores, num plano de cooperação inter-institucional, mas também projectando redes científicas inter-continetais. Estabelecer ligações privilegiadas em áreas estratégicas para a FMUC com Universidades de Língua Oficial Portuguesa e Espanholas.

Ampliar o âmbito de intervenção da FMUC na sociedade em geral, com o desenvolvimento de temas e acções de literacia em saúde, nomeadamente em colaboração directa com o Alto Comissariado para a saúde, em três áreas distintas, embora complementares, dirigidas ao público em geral, aos estudantes pré-universitários e, também, aos universitários não directamente envolvidos em áreas de saúde. Criação de um portal informativo de temas de saúde para a sociedade em geral.

Projectar as estruturas de prestação de serviços à comunidade, ampliando a sua capacidade de intervenção e a certificação de qualidade.

Necessidade de valorização e qualificação profissional, através de formação disponível para todos, docentes, investigadores e não docentes. Formação pedagógica, formação científica, formação profissional, ultrapassando a mera disponibilização padronizada e criando objectivos de qualificação profissional, científica e pedagógica, conducentes a metas de excelência.

Dar melhores oportunidades e responsabilidades aos mais jovens, no necessário e desejável equilíbrio com a experiência dos mais velhos, numa saudável interacção geracional, que crie uma vitalidade dinâmica, sempre renovada, na nossa Escola.

Ter particular atenção aos desafios que o novo Estatuto da Carreira Docente Universitária coloca e na consequente e necessária adequação das quotas docentes e da qualificação académica. Valorizar as carreiras médica e académica como pilares fundamentais na nossa Faculdade.

Não esquecer, como força motora essencial na Escola, os trabalhadores não docentes e não investigadores, muitas vezes menos reconhecidos, e dos quais depende em grande parte o bom funcionamento da Faculdade. Criar condições para que, nos desafios futuros que se colocam, com a constituição do Centro de Serviços Comuns da Universidade de Coimbra, e da perda de autonomia financeira e administrativa da FMUC, seja dignificada a função de cada um, na perspectiva de um futuro mais colectivo, mas sem perda de identidade por parte da nossa Faculdade. A este propósito é fundamental um bom aproveitamento de sinergias e uma clara simplificação do fluxo documental.

Enfatizar o papel dos estudantes na FMUC, porque Escola faz-se de Estudantes, porque a vivência da nossa Faculdade tem demonstrado a vitalidade e a vontade cada vez maior dos estudantes contribuírem para uma Escola aberta, plural, virada para o exterior.

Os estudantes são os melhores embaixadores da FMUC, que os deve acolher, dinamizar e apoiar, não esquecendo as naturais associações estudantis. Os estudantes representam um elo directo e privilegiado da FMUC no campo da divulgação, da mostra do que é uma Faculdade de medicina moderna, atraindo os melhores para seus futuros alunos.

Consideramos fundamental que a FMUC mostre o maior empenhamento em reformular urgentemente o plano de estudos, reforçar as ofertas de terceiro ciclo e desenvolver oportunidades de suplementos ao diploma.

Criar laboratórios de realidade virtual e estabelecer uma cooperação estruturada com o Centro de Simulação Biomédica dos HUC, no âmbito do treino de competências clínicas básicas e avançadas, com responsabilização de docentes da FMUC.

Desenvolver um modelo de integração de estruturas funcionais no Pólo III, com base nas diferentes unidades orgânicas e de extensão cultural da Universidade de Coimbra aí existentes, em íntima articulação com os estudantes, docentes e investigadores e que seja um modelo piloto de desempenho optimizado de rede universitária.

Procurar fontes de financiamento, através de novos projectos e de consórcios com entidades empresariais.

Criar condições para que o projecto “Memoria Futura da FMUC no Pólo I”, que oportunamente fundamentei e apresentei, seja integralmente cumprido, baseado no acervo histórico da Faculdade e no fundo de livro antigo, complementado por mostras da medicina actual.

Promover encontros formais e informais de todos que trabalham, ensinam e investigam na FMUC, para que se crie uma natural troca de ideias de projectos, de reflexões, numa Escola que se quer viva e motivada.

Estes objectivos, traçados de forma resumida e na simples intenção de transmitir algumas das linhas de intervenção que se nos afiguram importantes, pretendem a médio e longo prazo criar a sustentabilidade da melhoria quantitativa e qualitativa da produção científica, da actividade pedagógica e da intervenção da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra na comunidade em geral, e na universitária, em particular.

São alicerçados em vectores de eficácia e mudança, dirigidos para as actividades estratégicas de uma Escola Universitária: Ensinar, Investigar e Divulgar conhecimento,